

CAMPO DE SANGUE

"Por isso foi chamado aquele campo, até ao dia de hoje, Campo de Sangue." — MATEUS, 27:8.

Desorientado, em vista das terríveis consequências de sua irreflexão, Judas procurou os sacerdotes e restituuiu-lhes as trinta moedas, atirando-as, a esmo, no recinto do Templo.

Os mentores do Judaísmo concluíram, então, que o dinheiro constituía preço de sangue e, buscando desfazer-se rapidamente de sua posse, adquiriram um campo destinado ao sepulcro dos estrangeiros, denominado, desde então, Campo de Sangue.

Profunda a expressão simbólica dessa recordação e, com a sua luz, cabe-nos reconhecer que a maioria dos homens continua a irrefletida ação de Judas, permutando o Mestre, inconscientemente, por esperanças injustas, por vantagens materiais, por privilégios passageiros. Quando podem examinar a extensão dos enganos a que se acolheram, procuram, desesperados, os comparsas de suas ilusões, tentando devolver-lhes quanto lhes coube nos criminosos movimentos em que se comprometeram na luta humana; todavia, com esses frutos amargos apenas conseguem adquirir o campo de sangue das expiações dolorosas e ásperas, para sepulcro dos cadáveres de seus pesadelos delituosos, estranhos ao ideal divino da perfeição em Jesus-Cristo.

Irmão em Humanidade, que ainda não pudeste sair do campo milenário das reencarnações,

em luta por enterrar os pretéritos crimes que
não se coadunam com a Lei Eterna, não troques
o Cristo Imperecível por um punhado de cinzas
misérrimas, porque, do contrário, continuarás cir-
cunscrito à região escura da carne sangrenta.
